

Em junho de 2008, a produção industrial cresceu 2,7% frente a maio, na série livre de influências sazonais, no maior acréscimo neste tipo de comparação desde os 3,5% observados em outubro do ano passado. Em relação a junho de 2007, a expansão foi de 6,6%, vigésimo quarto resultado positivo consecutivo neste tipo de indicador. No acumulado para o primeiro semestre do ano, o acréscimo chegou aos 6,3%. Os índices para o segundo trimestre de 2008 foram positivos, tanto frente a igual período de 2007 (6,2%), quanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (1,0%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (6,7%), repetiu o resultado de maio.

O avanço de 2,7% observado no total da indústria entre maio e junho levou o patamar de produção do setor a atingir nível recorde. Este crescimento teve perfil generalizado, alcançando vinte e três ramos e todas as categorias de uso. Entre os setores, a maior contribuição positiva sobre a média global veio de veículos automotores (9,8%), vindo a seguir máquinas para escritório e equipamentos de informática (14,2%); minerais não-metálicos (5,8%); outros produtos químicos (2,6%); e borracha e plástico (4,4%). Por outro lado, entre as quatro atividades que assinalaram queda, edição e impressão (-4,5%) e alimentos (-0,6%) exerceram as pressões negativas mais relevantes.

No corte por categorias de uso, ainda na comparação com o mês anterior, a expansão na produção foi mais intensa nos segmentos de bens de capital (7,7%) e de bens de consumo duráveis (7,0%), que registraram seus maiores incrementos desde novembro de 2003 (9,7%) e fevereiro de 2006 (7,2%), respectivamente. Os resultados nas demais categorias de uso também foram positivos: bens intermediários (2,8%) e bens de consumo semi e não-duráveis (1,2%), que alcançaram a segunda expansão consecutiva, acumulando nestes dois meses ganhos de 3,5% e 2,5%, respectivamente.

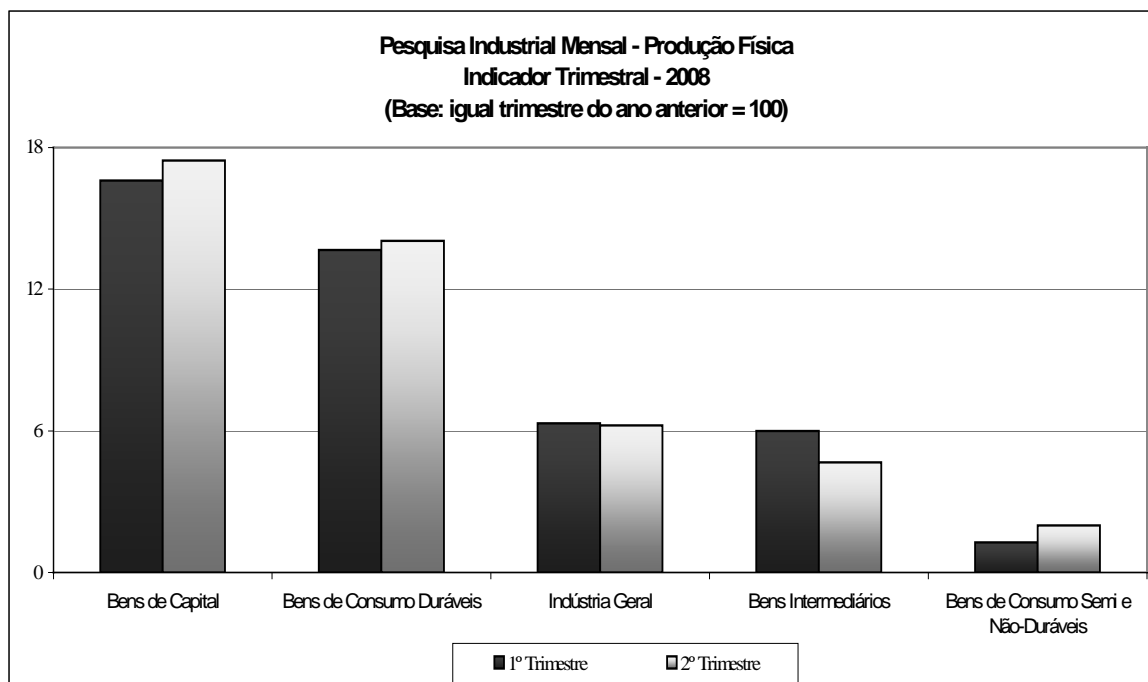
Com o resultado de junho, o índice de média móvel trimestral avançou 0,8%, após ficar praticamente estável nos dois últimos meses. Entre as

categorias de uso, bens de consumo duráveis (1,2%), bens intermediários (1,2%) e bens capital (1,1%) mostraram os maiores avanços entre maio e junho. O setor de bens de consumo semi e não-duráveis (0,4%), único com resultado positivo no mês anterior, exibiu o ganho menos intenso em junho.

O indicador mensal aponta crescimento de 6,6% em junho, com a maioria (21) dos vinte e sete ramos pesquisados assinalando aumento na produção. Vale destacar que junho de 2008 possui um dia útil a mais que em junho de 2007. O setor de veículos automotores (19,4%) se mantém como a indústria de maior impacto positivo na formação da taxa global, seguido por outros equipamentos de transporte (39,5%); metalurgia básica (8,3%); indústrias extrativas (7,6%); borracha e plástico (11,4%) e minerais não-metálicos (11,0%). Entre as cinco atividades que apontaram queda na produção, destacaram-se perfumaria, sabões e produtos de limpeza (-7,5%); fumo (-9,1%) e calçados e artigos de couro (-10,2%). Nos índices por categorias de uso, bens de capital (20,3%) e bens de consumo duráveis (15,2%) exibiram os resultados mais elevados, ambas com expansão bem acima da média industrial (6,6%). A produção de bens intermediários (5,6%) alcança taxa próxima à média da indústria, enquanto bens de consumo semi e não-duráveis (0,8%) tem desempenho mais moderado. Vale destacar que neste último segmento, com exceção de alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (4,9%), todos os demais subsetores registram queda na produção.

No corte trimestral, observa-se que o setor industrial, ao crescer 6,2%, sustenta resultados positivos há dezenove trimestres consecutivos, e mantém o ritmo de crescimento observado no primeiro trimestre do ano (6,3%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre as categorias de uso, bens de capital, que passa de 16,6% no primeiro trimestre para 17,5% no segundo, e bens de consumo duráveis (de 13,7% para 14,1%) apontaram ligeiro ganho de ritmo, e prosseguem líderes da expansão industrial. Bens de consumo semi e não-duráveis (de 1,3% para 2,0%) também mostra aceleração entre os dois períodos, mas permanece com desempenho abaixo da média da indústria. O segmento produtor de bens intermediários, o de maior peso na estrutura industrial, é o único que desacelera entre os

dois trimestres, ao passar de 6,0% no período janeiro-março para 4,7% no período seguinte.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado do primeiro semestre do ano, a taxa global de 6,3% resulta, sobretudo, do predomínio de taxas positivas em 21 atividades pesquisadas, com a maior contribuição vindo de veículos automotores (18,4%), setor onde se observa avanço na produção em aproximadamente 90% dos 25 produtos acompanhados. Nessa comparação, também vale destacar os desempenhos de máquinas e equipamentos (9,4%); outros equipamentos de transporte (33,1%); metalurgia básica (7,6%); indústrias extrativas (6,4%); outros produtos químicos (5,4%); e borracha e plástico (9,0%). Em termos de produtos, os destaques nessas indústrias foram: automóveis, caminhões; aparelhos elevadores para transporte de mercadoria, máquinas para colheita; aviões, motocicletas; minérios de ferro; herbicidas, tintas e vernizes para construção; e tubos, canos e mangueiras flexíveis, e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística.

Ainda neste tipo de comparação, os índices por categorias de uso confirmam o padrão de crescimento ao longo deste ano, com o maior dinamismo vindo dos setores produtores de bens de capital (17,1%) e de bens de

consumo duráveis (13,9%), ambos com expansão de dois dígitos. No primeiro segmento, todos os subsetores mostram taxas positivas, sinalizando aumento generalizado dos investimentos, com destaque para bens de capital para transporte (28,3%), para uso misto (7,6%), para energia elétrica (14,3%), para fins industriais (10,0%) e agrícolas (42,8%). Já a categoria de bens de consumo duráveis permanece com desempenho sustentado basicamente pelo avanço na produção de automóveis (20,9%), celulares (28,5%) e motocicletas (24,6%), todos respondendo a uma demanda interna significativa que, por sua vez, reflete a manutenção das condições favoráveis de crédito e a ampliação da massa salarial.

Abaixo do ritmo da indústria geral (6,3%) crescem as categorias de bens intermediários (5,3%) e de bens de consumo semi e não-duráveis (1,7%). No primeiro setor destacaram-se os desempenhos positivos dos subsetores de insumos industriais elaborados (5,4%) e de peças e acessórios para equipamentos de transporte industrial (11,8%). Nestes, sobressaem a maior produção dos itens herbicidas, celulose, cimento, e lingotes, blocos, tarugos de aços ao carbono, no primeiro subsetor; e de motores e chassis para caminhões e ônibus, no segundo. O grupamento de insumos para a construção civil, que acumula acréscimo de 9,9% no primeiro semestre do ano, também contribuiu para a performance positiva desse segmento. Já a indústria de bens de consumo semi e não-duráveis (1,7%), que mostra o crescimento mais moderado entre as categorias de uso nesse primeiro semestre, foi influenciada positivamente pelos incrementos em itens dos setores de alimentos (3,6%), farmacêutica (5,5%) e vestuário (6,7%), mas foi pressionada negativamente pelos produtos dos ramos de calçados e artigos de couro (-3,9%), perfumaria, sabões e produtos de limpeza (-3,1%), fumo (-4,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (-0,3%).

Em resumo, os números relativos ao mês de junho mostram uma elevação significativa no patamar da produção industrial, com os indicadores segundo diferentes períodos de comparação apresentando taxas positivas. A série de índices ajustados sazonalmente alcança nível recorde para o total da indústria, 1,6% acima do ponto máximo anterior registrado em outubro de

2007. No índice de média móvel trimestral, o avanço de 0,8% em junho interrompe dois meses consecutivos de estabilidade. No indicador que compara o trimestre ao trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, também observa-se ganho de ritmo, ao passar de 0,6% no primeiro trimestre do ano para 1,0% no segundo, mantendo assim uma seqüência de onze trimestres de taxas positivas.

Nos confrontos contra iguais períodos de 2007, os resultados também foram positivos e atingiram a maioria dos segmentos industriais investigados, com destaque para os setores produtores de bens de capital e de bens de consumo duráveis, refletindo os sinais favoráveis vindos dos investimentos e da manutenção das condições favoráveis do crédito.